

Em São Paulo, exame foi considerado fácil

Sebastião Moreira/AE

A maior parte dos entrevistados achou o enunciado das questões muito longo

JULIANA JUNQUEIRA

Os estudantes de São Paulo que participaram ontem da segunda avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ouvidos pelo **Estado**, acharam a prova fácil. "Entrei imaginando fazer um exame superdifícil, mas me surpreendi", disse Simone Matias Ramos, de 17 anos. "É que nunca tinha participado de uma avaliação para medir habilidades."

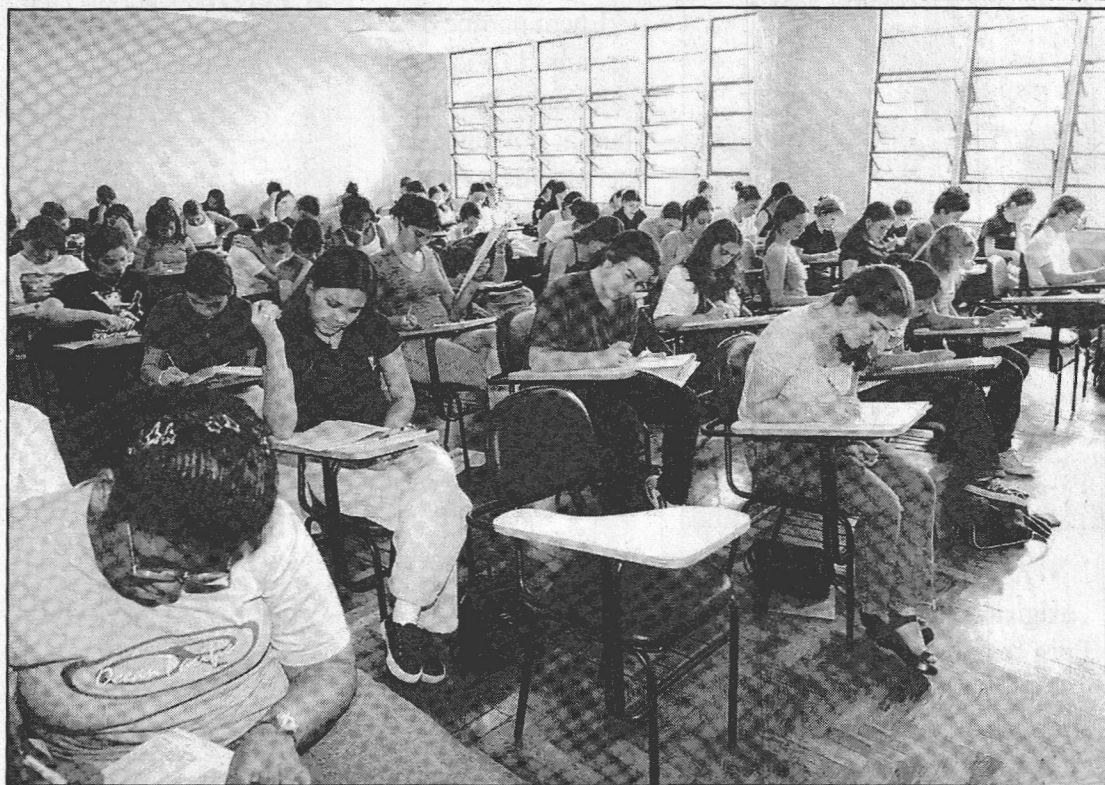
Para alguns estudantes, o Enem foi mais simples que o vestibular do ano passado da Fuvest, que organiza o prova da Universidade de São Paulo (USP). O estudante Rafael Capello, de 16 anos, foi um deles. "A Fuvest exige o conhecimento de fórmulas e de dados e o Enem não", disse ele.

A maior parte dos estudantes, entretanto, achou o enunciado das questões longo. "Algumas perguntas trouxeram mais de um texto ou gráfico e isso até atrapalhou na compreensão do que eles queriam", afirmou Rodrigo Martucci, de 17 anos.

Na opinião dos participantes, a avaliação apresentou muitas questões sobre o dia-a-dia que, em geral, são transmitidas pela televisão ou pelos jornais.

"Uma das questões que achei interessante foi sobre o analfabetismo no Brasil", disse Renata Prado, de 17 anos, a primeira aluna a deixar a classe na Faculdade Oswaldo Cruz, na zona oeste.

Vivência – Para Juliana Vidal, de 18 anos, as questões também



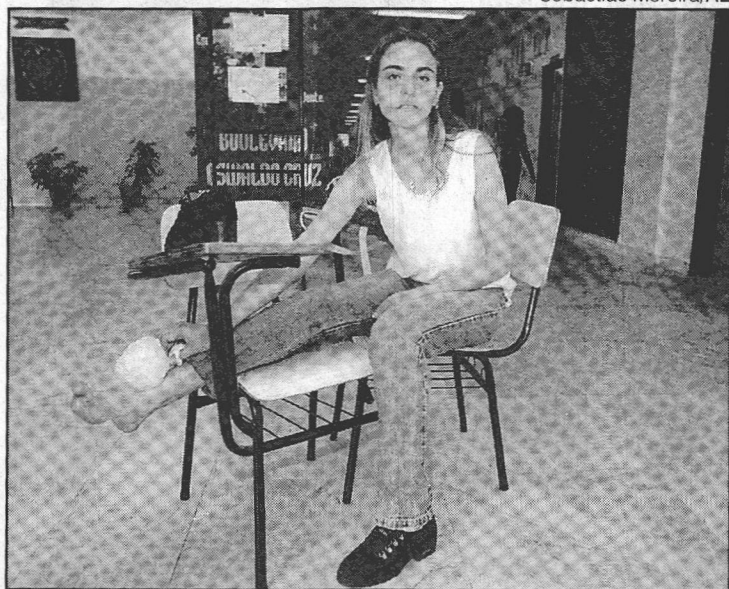
Os alunos na Faculdade Oswaldo Cruz: questões sobre acontecimentos do dia-a-dia

Sebastião Moreira/AE

exigiam lógica, por isso não estavam difíceis. "Foi necessário parar e pensar sobre o que estava sendo pedido para responder as questões", afirmou ela. "Muitas coisas que foram pedidas aprendemos na vivência e não na escola." Segundo Juliana, o Enem teve muitas questões de interpretação de textos.

Foi justamente a interpretação de textos que prejudicou Rafaela Paiva dos Santos de 17 anos, que faz colégio técnico em

processamento de dados. "Estudei na escola muito pouco do que caiu no Enem", disse ela, explicando que no colégio a ênfase foi dada nas informações técnicas. A maioria afirmou que optou por fazer o Enem para ganhar pontos-extras no vestibular. Todos os estudantes entre-



Luciana Guarnieri foi atropelada na porta da faculdade

vistados esperam complementar a nota do vestibular.

Mas nem todos tiveram sorte: Luciana Guarnieri não fez a prova. Um carro passou por cima do seu pé na porta da Oswal-

do Cruz. A prova transcorreu com tranquilidade em São Paulo. Uma corrida no Autódromo de Interlagos, entretanto, complicou o trânsito na região, prejudicando alguns alunos.

MAIORIA
QUER GANHAR
PONTOS NO
VESTIBULAR